

Testemunhas sustentam que havia subfaturamento na Daslu

Duas testemunhas de acusaÃ§Ã£o no caso em que a boutique Daslu Ã© acusada de sonegaÃ§Ã£o fiscal depuseram nesta quarta-feira (15/3). O depoimento de ambas, na 2ª Vara Federal de Guarulhos (SP), complicou ainda mais a situaÃ§Ã£o do loja.

Segundo informaÃ§Ães divulgadas pelo site da JustiÃ§a Federal, uma das testemunhas, chefe de importaÃ§Ã£o da empresa Kingsberg, confirmou que as notas fiscais dos produtos adquiridos pela Daslu eram subfaturadas. Ela afirmou que recebia as notas e tratava de seu subfaturamento, obedecendo a ordens superiores. A testemunha tambÃ©m disse que as faturas originais recebidas do exportador eram enviadas aos diretores da empresa em que trabalha, com cÃ3pias para a Daslu.

A segunda testemunha, funcionÃ¡ria da boutique, declarou em seu depoimento que era responsÃ¡vel pelos contatos com as grifes internacionais fornecedoras da Daslu e confirmou que Eliana Tranchesi era uma espÃ©cie de relaÃ§Ãµes pÃºblicas. Nas suas palavras, a empresÃ¡ria cuidava do “glamour” da empresa. AntÃ³nio Carlos Piva de Albuquerque era, segundo a testemunha, o responsÃ¡vel pela administraÃ§Ã£o. Ela tambÃ©m afirmou que jÃ¡ viu faturas de grifes internacionais em nome das importadoras.

Na terÃ§a-feira (14/3), a responsÃ¡vel pela importaÃ§Ã£o da Daslu afirmou, em depoimento, que foi funcionÃ¡ria da empresa no perÃodo de 1994 a 2002. Ela explicou que as importaÃ§Ãµes comeÃ§aram informalmente e que Eliana Tranchesi, auxiliada por duas assessoras, cuidavam das compras e confirmou a existÃªncia de subfaturamento para a reduÃ§Ã£o da carga tributÃ¡ria. A testemunha alegou que discordava desses procedimentos e que foi este o principal motivo de sua saÃda da empresa.

Ao fim dos depoimentos desta quarta, a juÃza federal Maria Isabel do Prado determinou que AntÃ³nio Carlos Piva de Albuquerque fosse intimado pessoalmente a comparecer aos depoimentos a partir desta quinta-feira (16/3). As trÃªs testemunhas jÃ¡ ouvidas tambÃ©m foram intimadas a comparecer novamente ao juÃzo na prÃ³xima sexta-feira (17/3), Ã s 10 horas. No entanto, seus depoimentos jÃ¡ prestados serÃ£o mantidos.

Procurado pela **Consultor JurÃdico**, o advogado da empresÃ¡ria Eliana Tranchesi, Arnaldo Malheiros Filho, afirmou que prefere nÃ£o se manifestar durante a fase de coleta de provas.

Autores: RedaÃ§Ã£o ConJur